



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 03, pp. 54380-54382, March, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24046.03.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA DISCIPLINA SAÚDE COLETIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Moraes Prado<sup>1,\*</sup>, Ana Carolina Silva Santos<sup>2</sup>, Jeniffer Dayane Duarte dos Santos<sup>3</sup>, Rubiana Vilela Souza<sup>4</sup>, Dilma Elias Freitas<sup>5</sup>, Paula Gonçalves de Sousa<sup>6</sup>, Flávio Henrique Alves de Lima<sup>7</sup> and Cácia Regia de Paula<sup>8</sup>

<sup>1,2,3,4</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Jataí, Brasil

<sup>5</sup> Enfermeira da Unidade Básica de Saúde Marcondes Franco Carvalho Jataí-Goiás, Brasil

<sup>6</sup> Enfermeira da Unidade Básica de Saúde Marcondes Franco Carvalho Jataí-Goiás, Brasil; <sup>7</sup> Doutor em Ciências da Saúde Professor assistente do departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Goiás; <sup>8</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás, Brasil Professora adjunta do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Jataí, Goiás, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 02<sup>nd</sup> January, 2022

Received in revised form

28<sup>th</sup> January, 2022

Accepted 09<sup>th</sup> February, 2022

Published online 19<sup>th</sup> March, 2022

#### Key Words:

Enfermagem; Saúde Coletiva; Atenção Primária; COVID-19.

\*Corresponding author: Camila Moraes Prado

### ABSTRACT

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem, realizada na Unidade de Saúde da Família. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às aulas práticas da disciplina práticas de enfermagem em saúde coletiva, de uma Universidade Federal, no período de janeiro a fevereiro de 2022, na Unidade de Saúde da Família Marcondes Franco Carvalho, situada no sudoeste goiano. Foi realizado educação em saúde para a comunidade em sala de espera, confecção de um painel temático, consulta de enfermagem com sistematização de enfermagem e visita domiciliar. **Conclusão:** As aulas prática na disciplina de saúde coletivademonstrou as acadêmicas que estar na unidade de saúde durante uma pandemia, como a COVID19, lidando com os próprios medos e com pessoas, sintomáticas ou não, a todo instante, traz uma sobrecarga emocional, mas é algo gratificante, por fazer diferença em suas próprias vidas e na da comunidade.

Copyright © 2022, Camila Moraes Prado et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Camila Moraes Prado, Ana Carolina Silva Santos, Jeniffer Dayane Duarte dos Santos, Rubiana Vilela Souza et al. "Práticas de enfermagem na disciplina saúde coletiva na atenção primária a saúde em tempos de covid-19: relato de experiência", *International Journal of Development Research*, 12, (03), 54380-54382.

## INTRODUCTION

As universidades possuem um importante papel na formação de acadêmicos da área da saúde garantindo que estes, futuros profissionais, tenham uma visão crítica, reflexiva e que atendam os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como a universalidade, integralidade e equidade (TONHOM; MORAES; PINHEIRO, 2016; BRASIL, 2020). O SUS é um dos maiores sistemas de saúde pública, é responsável por garantir ao usuário um atendimento de qualidade e humanizado em todos os setores, seja de baixa ou alta complexidade, e garante também que todos, sem exceção, recebam atendimento (BRASIL, 2020). O papel das universidades vai muito além de apenas formar acadêmicos, o ciclo de aprendizagem não se encerra, é neste lugar que os jovens são preparados para o mercado de trabalho e são estimulados a cada vez mais estar dentro da universidade, pois o ensino é muito amplo e necessita de continuidade (BURON; SAUSEN, 2017).

O ensino-aprendizagem corroborado com a prática, garante que os estudantes vivenciem a realidade do local de aula, proporcionando uma transformação no agir do acadêmico uma vez, que este estará imerso no serviço de saúde e poderá refletir sobre os problemas que poderão surgir enquanto profissional de enfermagem. Esse processo de formação dos sujeitos possibilita sensibilizar os futuros profissionais a reconhecer as potencialidades e limitações do SUS e assim, os tornarem capazes de enfrentarem os desafios diários da profissão (SOUZA; et al, 2019). As práticas realizadas nas Unidade de Saúde da Família (USF) são de suma importância na formação dos futuros profissionais de enfermagem, visto que o profissional enfermeiro possui autonomia neste serviço de saúde, a vivência de aulas neste ambiente proporciona ao estudante um aprimoramento de suas habilidades, desenvolvimento de outras habilidades e raciocínio clínico (MONTEIRO; et al, 2020). O profissional enfermeiro na USF é responsável pela gestão e assistência, por estarem à frente do cuidado são os primeiros a formar vínculo com a comunidade e assim

fortalecer a importância do papel do enfermeiro no atendimento ao usuário. Uma das ações realizadas pelos enfermeiros é a realização de atividades em grupos, uma importante forma de garantir que o usuário esteja sempre vinculado com a unidade de saúde (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018). A Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) é altamente contagiosa, causada pelo novo Sars-CoV-2, começou na cidade de Wuhan na China no final de 2019, sendo declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma pandemia. Uma das principais estratégias estabelecidas pela OMS para combater a disseminação do vírus foi o isolamento social (LIRA *et al*, 2020). O contexto pandêmico enfrentado atualmente pela COVID-19 demandou que as instituições de ensino superior fizessem rápidas modificações na forma do ensino, suspendendo as aulas no cenário presencial, buscando estratégias para que os estudantes mantenham a qualidade na formação. Sendo considerado um desafio no processo de aprendizagem dos discentes principalmente aqueles relacionados à relevância da presença do estudante nos serviços de saúde (LIRA *et al*, 2020). Nesse cenário, esse artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem, de uma Universidade Federal, realizada na Unidade de Saúde da Família.

## METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às aulas práticas da disciplina práticas de enfermagem em saúde coletiva, no período de janeiro a fevereiro de 2022, na Unidade de Saúde da Família Marcondes Franco Carvalho. A Unidade de Saúde da Família Marcondes Franco Carvalho, situa-se em um município do sudoeste goiano. Possui duas equipes de saúde da família, composta por médicos, enfermeiras, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde e endemias. A estrutura física da unidade está dividida em quatro consultórios, de enfermagem e médico, uma sala de vacina, dois consultórios odontológicos, uma sala de nebulização, uma sala de triagem, central de esterilização, administração e recepção com sala de espera. Realiza atendimentos aos usuários relacionados a saúde da mulher (pré-natal, puerpério e ginecologia), saúde do homem, programa de hipertensão e diabetes, saúde do idoso, saúde da criança e adolescente, entre outros. A disciplina de práticas de enfermagem em saúde coletiva propõe aos acadêmicos realizar assistência de enfermagem com a comunidade em geral no contexto dos programas e políticas de saúde, além disso planejar, desenvolver e avaliar ações de saúde juntamente com as instituições do SUS. Os objetivos da disciplina é aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no atendimento ao usuário e identificar e discutir sobre o processo de trabalho de enfermagem na Atenção Primária de Saúde (APS) (UFJ, 2021). As atividades propostas para as práticas da disciplina saúde coletiva incluíram a realização de educação em saúde para a comunidade em sala de espera, confecção de um painel temático, consulta de enfermagem com sistematização de enfermagem e visita domiciliar. Por ser um relato de experiência, não houve a necessidade de aprovação no comitê de ética em pesquisa com seres humanos.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A realização das práticas em saúde coletiva é de extrema valia, visto que, a atenção primária é um pilar do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo considerada a principal porta de entrada dos usuários ao SUS, são instaladas próximas às residências dos usuários, garantindo facilidade de acesso a uma saúde de qualidade, além disso, possibilita a resolução de grande parte das necessidades de saúde e caso seja necessário, encaminha os usuários para os outros níveis de atenção (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). As práticas na USF Marcondes Franco Carvalho iniciaram com educação em saúde na sala de espera com temas pertinentes a saúde da comunidade, a cada semana, como por exemplo a hanseníase, saúde mental, câncer de boca, entre outros. Nesse momento, foram distribuídos panfletos informativos confeccionados pelas acadêmicas de enfermagem contendo o conteúdo abordado na palestra.

A sala de espera é um local da unidade de saúde, no qual os usuários podem aguardar até serem atendidos e devido a ansiedade da espera pelo atendimento pode se tornar um local desagradável para esse público. Diante disso, as ações educativas, como as ministradas pelas acadêmicas da disciplina podem tornar esse lugar um ambiente de acolhimento. As atividades educativas proporcionam a educação em saúde da comunidade, sanando dúvidas e mitos sobre os temas abordados e consequentemente promovendo saúde e garantido um apoio ao atendimento integral do usuário, família e comunidade (GIL *et al.*, 2018). Além das palestras, em todas as práticas realizou-se consultas de enfermagem de acordo com a demanda da unidade, geralmente as acadêmicas atendiam de 4 a 6 pacientes por dia, variando entre consultas de acolhimento e consultas agendadas. As consultas de enfermagem têm o propósito de orientar, criar vínculo com o paciente e com a família, além disso proporcionar ao usuário uma maior autonomia em relação a sua saúde e consequentemente melhor qualidade de vida. As consultas são ferramentas capazes de oferecer um atendimento humanizado e eficaz à população. É necessário que haja valorização das consultas de enfermagem, uma vez que, ainda existe uma resistência por parte dos usuários (MACHADO; ANDRES, 2021). Ainda, foram feitas três visitas domiciliares agendadas, juntamente com equipe multidisciplinar da unidade e a docente da disciplina. Durante a visita foi realizado a consulta de enfermagem, além de, permitir conhecer o contexto das famílias no domicílio, investigar as necessidades de saúde e promover educação em saúde. Assim como nas ações realizadas na unidade, a visita domiciliar é uma forma de realizar busca ativa, promoção da educação em saúde e permite ao enfermeiro (a) da Estratégia Saúde da Família (ESF) avaliar as condições social e familiar em que vive o indivíduo, entender as restrições do processo saúde-doença e buscar medidas assistenciais adequadas, fortalecendo o vínculo com a família, através de uma escuta qualificada onde a patologia não é o principal foco, mas sim o paciente como um todo. Além disso, ocasiona redução de custo, pois é possível observar e apontar os riscos que o indivíduo e a família apresentam (CONCEIÇÃO *et al.*, 2019). A realização da visita possibilita que o enfermeiro planeje de forma sistemática as ações a serem realizadas de forma efetiva (GOMES; FRACOLLI; MACHADO, 2015). O contexto enfrentado atualmente da COVID-19 deixou as acadêmicas apreensivas quanto à contaminação pelo vírus, no campo de prática e a inserção dele no ambiente familiar, se tornando um desafio realizar as atividades práticas. A pandemia trouxe consigo a necessidade da utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) de forma mais sistemática, uma vez que, a sua utilização protege estudantes e profissionais da saúde, de possível contágio (BRASIL, 2020). Em todas as aulas, as acadêmicas utilizaram jaleco, máscara N95 PFF2, luvas, e face shield, no desenvolvimento das práticas. Além disso, antes do início das aulas práticas as acadêmicas fizeram um curso de biossegurança a fim de, garantir a aquisição de conhecimento por elas, relacionado a prevenção da COVID-19.

O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) é indispensável em momentos de pandemia com vista a diminuir os riscos de contato dos trabalhadores de saúde com o vírus da COVID-19, durante a assistência. Os tipos de equipamentos necessários para a prevenção do COVID-19, variam de acordo com as atividades a serem executadas, sendo que sempre é necessário a lavagem das mãos antes e após os procedimentos, uso de máscara, luvas e avental impermeável (BRASIL, 2020). Na USF Marcondes Franco Carvalho também, houve disponibilização do teste rápido para COVID-19, aos sintomáticos. O teste era realizado por uma das enfermeiras atuantes da unidade. Após o exame, caso de teste positivo, o usuário recebia as orientações de isolamento e outros cuidados. A testagem para o diagnóstico de COVID-19 é importante para a gestão e avaliação dos casos, além disso, é necessário que tenha organização dos serviços de saúde para o manejo dos pacientes infectados. O teste rápido é de fácil realização e o resultado é imediato, contudo, caso o resultado seja negativo e o paciente apresente sintomas exacerbados é necessário a realização de outro teste para confirmação (BRASIL, 2022). Os profissionais de enfermagem no momento da pandemia enfrentaram diversos obstáculos, se deparam com a insegurança, medo de se contaminar e contaminar seus familiares em casa, além

disso também se deparam com falta de recursos (ANDRADE; *et al.*, 2021). A Atenção Primária (AP) não é considerada um ponto de referência para o tratamento do COVID-19, porém, é a principal porta de entrada dos usuários. Dessa forma, na AP, o contato com a COVID 19 ocorrer durante a identificação de casos suspeitos, que são encaminhados quando necessário para os demais níveis de assistência (SOUZA *et al.*, 2020). O fato de a disciplina ter sido desenvolvida durante a pandemia, ainda com estudos incipientes, gerou insegurança das acadêmicas, mas proporcionou o despertar da importância da adesão às medidas sanitárias e mostrou a importância da enfermagem na prática de saúde coletiva.

**Considerações Finais:** As aulas prática na disciplina de saúde coletiva, apesar de acontecerem em um cenário diferente do comum devido a pandemia da COVID19, foi uma experiência muito gratificante para as acadêmicas, pois oportunizou as mesma identificar a importância da integração do ensino-serviço para a formação do profissional enfermeiro e seu papel na prevenção, promoção e recuperação da saúde. Além disso, essas práticas demonstrou as acadêmicas que estar na unidade de saúde durante uma pandemia, como a COVID19, lidando com os próprios medos e com pessoas, sintomáticas ou não, a todo instante, traz uma sobrecarga emocional, mas é algo gratificante, por fazer diferença em suas próprias vidas e na da comunidade.

## REFERENCIAS

- ANDRADE, M.I.; *et al.* Desafios vivenciados pelos enfermeiros da estratégia de saúde da família no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. *InternationalJournalofDevelopmentResearch*, Vol. 11. 2021. Disponível em: [https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/22730\\_0.pdf](https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/22730_0.pdf). Acesso em: 10 fev. 2022.
- BRASIL. Plano nacional de expansão da testagem para COVID-19. 2ª ed. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-expansao-da-testagem-para-COVID-19.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. 2020. Disponível em: [https://www.saude.gov.br/files/banner\\_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecao-trabalhadores-COVID-19.pdf](https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecao-trabalhadores-COVID-19.pdf). Acesso em: 09 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde)
- BURON, R.M.; SAUSEN, J.O. O papel da universidade na formação profissional na área da saúde. *RevEspacios*, vol. 38. 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n30/17383032.html>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- CONCEIÇÃO, A. S.; *et al.* Ações da enfermeira na visita domiciliar da atenção básica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Vol.Sup.20, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/441/279>. Acesso em jan. 2022.
- GIL, M.D.; *et al.* Contribuições na realização da sala de espera para o acadêmico de Enfermagem. 2018; 8: e2103. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.2103>. Acesso em: 09, fev.2022.
- GOMES, M.F.P.; FRACOLLI, L.A.; MACHADO, B.C. Atenção domiciliar do enfermeiro na estratégia saúde da família. *O Mundo da Saúde, São Paulo*. 2015. Disponível em: [http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo\\_saude/155572/A08.pdf](http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/155572/A08.pdf). Acesso em: 08 fev. 2022.
- FERREIRA, S.R.S.; PÉRICO, L.A.D.; DIAS, V.R.F.G. Complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Ver BrasEnferm*. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qTVY5r3JLdL8xcTHNf9ZhxF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- MACHADO, L.B.; ANDRES, S.C. A consulta de enfermagem no contexto da Atenção Primária em Saúde: Relato de experiência. *Research, SocietyandDevelopment*, v. 10, n. 1. 2021. Disponível em: <http://urisantiago.br/multicienciaonline/adm/upload/v5/n8/47012deec39b2d8981ce0a6cadec482b.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2022.
- MONTEIRO, C.E.B.; *et al.* Vivências e Experiências no estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica no interior do Amazonas. *Braz. J. Hea. Rev.*, vol. 3, n. 1. 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/6069>. Acesso em: 31 já. 2022.
- SOUZA, E.C.; *et al.* Projeto Vivências e estágios na Realidade do Sistema Único de saúde: linha de fuga na formação em saúde para uma atuação na saúde coletiva. *Rev Saúde Debate*, vol. 43, n. 122. 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2019.v43n122/897-905/pt>. Acesso em: 31 jan. 2021.
- SOUZA, L. B., *et al.* (2020). Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de coronavírus: experiências na atenção básica. *JournalOfNursingAnd Health*, 10, 1-10, 17. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio1104062?src=similardocs>.
- TONHOM, S.F.R.; MORAES, M.A.A.; PINHEIRO, O.L. Formação de enfermeiros centrada na prática profissional: percepção de estudantes e professores. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/5Mv39yJbv4hwc8CY7bRfPnQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- UFJ. Universidade Federal de Jataí. Plano de Ensino. Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva: fundamentos práticos. 2021.
- BRASIL. Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sistema-unico-de-saude-sus-estrutura-principios-e-como-funciona>. Acesso em: 31 jan. 2022.

\*\*\*\*\*